CISION

Diário de Leiria

ID: 77322974

22-10-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 14,40 x 28,40 cm²
Corte: 1 de 1

Pfizer distinguem investigação sobre bactérias, antibióticos e cancro

Prémios Galardões atribuídos pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa e pela farmacêutica Pfizer vão premiar investigações com 20 mil euros

Os Prémios Pfizer distinguem este ano investigações sobre a divisão celular nas bactérias e a resistência a antibióticos e o perfil das bactérias em doentes com cancro do estômago, anunciou a organização.

Os galardões são atribuídos anualmente pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa e pela farmacêutica Pfizer, nas categorias de 'investigação básica' e 'investigação clínica', cada uma premiada com 20 mil euros.

Este ano, os prémios distinguem a equipa liderada pela cientista Mariana Pinho, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, na categoria 'investigação básica', e o grupo de Céu Figueiredo, do i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, na categoria 'investigação clínica'.

Mariana Pinho tem estudado o ciclo celular das bactérias para perceber de que forma são mais ou menos susceptíveis à acção dos antibióticos durante o processo de divisão que dará origem a duas bactérias.

No trabalho premiado, a equipa da investigadora focou-se num dos "passos do processo", na formação da 'parede' que divide a célula-mãe em duas.

A espécie de bactéria que serviu de modelo foi a 'Staphylococcus aureus', que causa vários tipos de infecções, como as cutâneas e as endocardites (que afectam a camada mais interna do coração).

A investigadora explicou à Lusa que "há antibióticos que só actuam numa fase muito breve da formação da parede celular", enquanto que outros, como a penicilina, "actuam durante um período muito mais longo do ciclo celular".

As diferentes respostas das bactérias aos antibióticos durante a divisão celular podem, a seu ver, abrir caminho para "novos compostos" anti-bacterianos.

DR

Alexandre Quintanilha na cerimónia de entrega do Prémio em 2017

A outra investigação premiada, da equipa de Céu Figueiredo, do i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, concluiu, a partir de um estudo com doentes, que as bactérias no estômago dos doentes com cancro gástrico são diferentes das que existem nos doentes que têm inflamação crónica do estômago (gastrite crónica).

Entrega das distinções deste ano, em Lisboa, será antecedida pela conferência 'Sociedades inteligentes ou sociedades sustentáveis', por Elvira Fortunato

A alteração do perfil bacteriano no estômago poderá vir a ser relevante no seguimento dos doentes com lesões pré-cancerosas e contribuir para a prevenção do cancro do estômago, segundo os cientistas.

De acordo com Céu Figueiredo, nos doentes com cancro do estômago há uma "diminuição da abundância da 'Helicobater pylori'", bactéria que desempenha um papel importante nas fases iniciais do processo que leva ao desenvolvimento de cancro, e aparecem "bactérias que produzem substâncias químicas capazes de causar danos" no ADN (material genético) das células.

Os Prémios Pfizer, a mais antiga distinção na investigação biomédica em Portugal, são concedidos anualmente a trabalhos de investigação básica e clínica realizados total ou parcialmente em instituições nacionais por cientistas portugueses ou estrangeiros.

A farmacêutica Pfizer financia os prémios e a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa coordena a avaliação das candidaturas.

A entrega das distinções deste ano, em Lisboa, será antecedida pela conferência 'Sociedades inteligentes ou sociedades sustentáveis', a cargo da cientista Elvira Fortunato, 'mãe' do papel electrónico.